

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 100

Data: 18.08.85

Pg.: \_\_\_\_\_

## Colonos se revoltam com proposta de 1.100 hectares para caingangues

**Chapecó** - Nada indica que há uma solução pacífica e consensual para o conflito de terras de Sede Trentin/ Toldo Chimbangue: ontem, a Fundação Nacional do Índio (Funai) apresentou uma proposta aos caingangues que revoltou os colonos. A Funai propôs unilateralmente aos índios para que aceitem 1.100 dos 1.885 hectares em questão e encerrem a disputa.

O Delegado Regional da Funai Eustáquio Machado, o subdelegado Nilo Moras, o procurador Regional e os caciques do Sul desceram à Sede Trentin e apresentaram aos índios a proposta. Ela é sustentada pela Funai, pelo Ministério do Interior e pelo Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária, segundo garantem os enviados da fundação e envolve a participação do governo de Santa Catarina. Se for colocada em prática, metade dos colonos (162 famílias) terão que ser transferidos da área pois faltará terra para viverem.

As 18 famílias de caingangues ficariam com 1.100 e os colonos com 785 hectares. As famílias rurais cujas terras passaram à posse indígena serão alvo de transferência e assentamento em áreas que serão providenciadas pelo Mirad/Minter, possivelmente em Santa Catarina. Essa síntese da proposta causou reação violenta de repúdio dos colonos. Eles não admitem em hipótese alguma sair das terras que ocupam há mais de 40 anos e acusam a Funai de querer passar por cima da comissão interministerial que estuda o problema de Sede Trentin.

"Essa proposta feita aos índios é unilateral e arbitrária e não leva em conta o direito do colono", reclamou o portavoz da comunidade branca. "Ela equivale a uma proposta de briga e, se é assim, vamos brigar", completou Ivani Trombetta. Os colonos culpam a Funai pela protelação de uma decisão e a acusaram, junto com o Conselho Indigenista Missionário, de incitar os índios a luta ao invés de aguardarem uma decisão federal para a questão.

"Daqui nos não arredamos o pé", foi a frase mais ouvida ontem em Sede Trentin. Os produtores rurais não aceitam sequer analisar a proposta da Funai que foi dirigida unicamente aos índios. E advertem: se a proposta for colocada em prática, mexer em um colono significa mexer com todos. A frágil tranquilidade obtida na sexta-feira com o transcurso de 49 horas sem ocorrências pode ser quebrado a qualquer momento. "A Funai está brincando com coisa perigosa", disseram.

Indiferente a reação dos colonos - a informação da proposta e seu conteúdo eram mantidos em sigilo que foi quebrado no final da tarde de ontem - a comitiva da Funai desceu a Linha Irani, onde estão instalados os remanescentes caingangues e apresentou a proposta aos índios. Para reforçar os seus argumentos,

técnicos da Funai levaram caciques de reservas do sul do Brasil. Eles insistiram para que os caingangues aceitem os 1.100 hectares, garantindo que

os ministérios avalizam a proposta e que dentro de 15 dias pode sair o decreto de desapropriação, instituindo a reserva indígena do chimbangue. Os caciques estavam dispostos a ameaçar retirar seu apoio se a proposta não fosse aceita porque, reconheceram, a questão estava desgastando muito a causa indígena.

Nos termos da proposta colocada para os caingangues, a anuência ou não dos colonos não obstaculizará o processo. Assim, a decisão fica sustentada na palavra dos caciques, na opção dos caingangues que reivindicam as terras e no aval do Minter/Mirad que asseguraram sua praticidade. A Funai revelou que o grande obstáculo a vencer era o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) que se mantinha irredutível na obtenção de toda a área litigada. Os índios aceitaram a proposta

justificando que "para quem não tinha nada, 1.100 hectares é muita coisa".

Os desdobramentos agora são imprevisíveis. A Funai tentará dar praticidade a decisão em espaço curtíssimo de tempo, enquanto os colonos farão tudo para bloqueá-la. Eles esperam a chegada de uma comissão interministerial prevista para esta semana que teria poderes para decidir o encaminhamento da solução.

### SEGURANÇA

Este vai ser um fim-de-semana difícil para o Secretário de Segurança, Heitor Sché. Ele espera para qualquer momento a notícia de que houve briga e sangue na sede Trentin. "Está duro de prever poderemos ter um conflito sangrento a qualquer hora", comentava ele na manhã de ontem. Perto do meio dia porém, pode respirar mais aliviado, pois foi informado que uma comissão federal, com representantes do Ministério da Justiça, da Reforma Agrária e Interior, vão

se reunir em Brasília, na manhã de segunda-feira "e possivelmente estarão ainda na segunda-feira para resolver definitivamente este problema. Enquanto isto é torcer para que nada aconteça".

Sché acredita que os 600 homens que estão vigiando a área serão suficientes para manter a segurança, "mas caso a situação se agrave temos condições de mandar um reforço de três mil homens em 12 horas".

Como medida de segurança recolocou 20 famílias de colonos na área dos galpões da igreja da sede "pois é uma área mais policiada e eles passarão a dormir ali com proteção policial. A área é muito grande, e as casas dos colonos estavam muito isoladas e não há luz elétrica. Em vista de tudo isto os colonos nos pediram para serem deslocados para os galpões onde se sentiriam mais seguros".

As ordens de Sché para os 600 homens que estão no local são de "evitar todo e qualquer ato de violência ou derramamento de sangue".